

# CAIÇHO

especial **BLOGUEIRAS**



**#PERDEU**  
O que as  
selfies dizem  
do seu boy

**virou CAPA!**

**DEPOIS  
DOS 15**

**A incrível  
história de  
BRUNA VIEIRA**

**BÔNUS! SÓ AQUI**

O primeiro capítulo  
do novo livro dela:  
*De Volta aos Sonhos*

**31  
LOOKS  
DODIA**

**Gi Ferrarezi  
mostra que  
dá para  
multiplicar o  
guarda-roupa**

**TUDO DE  
BLOG**

**ANTES E DEPOIS: REFORMAMOS  
O BLOG DE UMA LEITORA**



**AS GAROTAS  
COM MENOS  
DE 21 MAIS  
INFLUENTES  
DA INTERNET**



O que as bloggers Carol Buffara, Camila Coelho e Lu Ferreira levam no nécessaire

EDIÇÃO Nº 1201 • AGOSTO 2014 • R\$ 5,99  
ISSN 0008-594-4 01201>  
9 770008 594009



Foto Paschoal Rodriguez

Lulus-da-pomerânia ou vira-atinhas? Bruna vive in love com todos.

Bisbilhoteiro? O Thiago foi até o apê da Bruna e investigou até as cartas das fãs!

# A Bru Vieira é nossa

Pela primeira vez, uma colunista da CAPRICHÔ ganha a capa da revista

A escolha da capa da CH é um processo criterioso. Afinal, não existe unanimidade. Então, a gente faz um monte de perguntas para chegar perto de um grande acerto. Fulano tem um hit de sucesso? Está começando uma turnê? Vai estreiar no cinema ou na TV? O que dizem as leitoras? As respostas quase sempre nos levam a uma banda ou aos novos darlings do cinema. Não nesta edição de agosto. Bruna Vieira é blogueira e está lançando um livro (*you're a star* na página 28).

Uau. Esta capa tem muitos significados:

1. Para a sua geração, os ídolos não vêm dos programas de TV ou de uma música que toca insistentemente no rádio. Eles são escolhidos a dedo, entre zilhões de outros que disputam espaço na rede.
2. A escolha de um ídolo na web tem mais a ver com ideias. Bruna combate a imagem de perfeitinha. Não está nem aí para quem a chama de gorda nos comentários dos posts. "Prefiro interagir com quem gosta da mensagem que estou passando", disse ao editor Thi Theodoro.
3. Uma garota comum de uma cidade do interior de Minas Gerais tem a mesma chance de tornar-se influente que outra, paulistana da gema. Ou novaiorquina. Ou de qualquer lugar que você possa imaginar.

Blá-blá-blá. Poderia ficar aqui pra sempre dizendo coisas

óbvias pra você, surpreendentes pra mim. Mas, enfim, o que queria dizer é que, a partir do momento em que Bruna Vieira tornou-se capa, decidimos dedicar toda esta edição às garotas que bombam na web.

Gi Ferrarezi, Paula Buzzo, Isa Scherer, Melina Souza e Karol Pinheiro, do Blog Ring CH, pautaram as reportagens de destaque. As convidadas Ju Romano, Mariana Saad, Carol Buffara, Camila Coelho, Tereza Chammas, Lu Ferreira, Julia Petit, Isabela Freitas, Amanda Mormito, Lalá Noletto, Érica Folloni e Kika Cabrera fizeram participações especialíssimas. Obrigada a todas! Até Leandra Medine, autora do blog supercool Man Repeller, contou para a Mapê como desenhou de agradar os garotos para a seção *Consegui!*.

Tem mais! Na página 74, você confere o resultado da primeira edição do Teen Web Awards, a premiação que elege as garotas com menos de 21 anos mais talentosas da internet brasileira. Com a ajuda da audiência (foram quase 400 mil votos no [capricho.com.br](http://capricho.com.br)) e de um júri selecionadíssimo, chegamos às vencedoras em oito categorias. Você vai querer dar um follow já!



Um beijo, *Paula*



Dizem que o Cleber carregou o editorial de moda da edição nas costas...



As blogueiras do Brasil vestiram a camisa, ops, o roupão da CH.



Correspondentes internacionais: Thiago fotografou Karol lá em NY.

## GALERA VAIVÉM

Esta também é uma edição de chegadas e partidas. A Galera CH 2013/14 se despede: valeu, meninas! Foi muito bom ter vocês por perto. (Na seção *Como Vai Ser?*, na página 101, a Katriny Tavares conta como foi a experiência.) E na página 12 você vai conhecer a turma de 2014/15. Nesta temporada, a Galera funcionará como um laboratório de fazer CAPRICHÔ. Já, já você vai ver as interferências delas no nosso site e na revista.

Foto Paula Buzzo

Foto Carol Vianna

Belisca a Bruna, que ela ainda não acreditou que está na capa!

O beauty artist Raul Melo escolheu nossa blogueira trainee para maquiar!

A editora Fê Catania parece cada vez mais à vontade em seus rolês. Né Arthur?



24

60

34

- 6. Oi da editora
- 8. Diz aí
- 12. A nova Galera CH

## FAMOSOS

- 14. Cliques
- 16. Colírio
- Shawn Mendes
- 18. Favoritos
- Assistimos ao novo show de Katy Perry. De pertinho
- 22. Rolê com a Fê
- Nos bastidores de Malhação
- 24. Bruna Vieira
- Do blog pra capa da revista
- 28. De Volta aos Sonhos
- Exclusivo: um trecho do novo livro da Bruna
- 32. Tem que ler
- Os livros que Mel Souza ama

## PÔSTER

- 58. Ed Sheeran

## BELEZA

- 34. Karol em NY
- Os looks favoritos da Ká
- 40. It kit
- Os necessários das top blogueiras
- 44. Manual
- Mari Saad mostra um look dia que vira noite
- 46. Tá bela
- 47. Beauty expert
- Os segredos de Julia Petit

- 48. Cabelos
- 49. Consegui!
- 50. Nail art
- Da passarela pra sua mão
- 51. Aprovados da Ju
- 52. S.O.S. Corpo

## MODA

- 54. Do it yourself
- Dicas de decoração com Paula Buzzo
- 56. Como usar
- Acerte no look plus size com a linda Ju Romano
- 57. Desafio da editora
- CH, quero um look blogger!
- 60. Urban leather
- Isa Scherer mostra como usar couro com P&B
- 68. 31 looks
- O melhor do estilo boho de Gi Ferrarezi
- 74. Fast fashion
- 75. It girls
- 76. Teen Web Awards
- As garotas under 21 mais influentes da internet

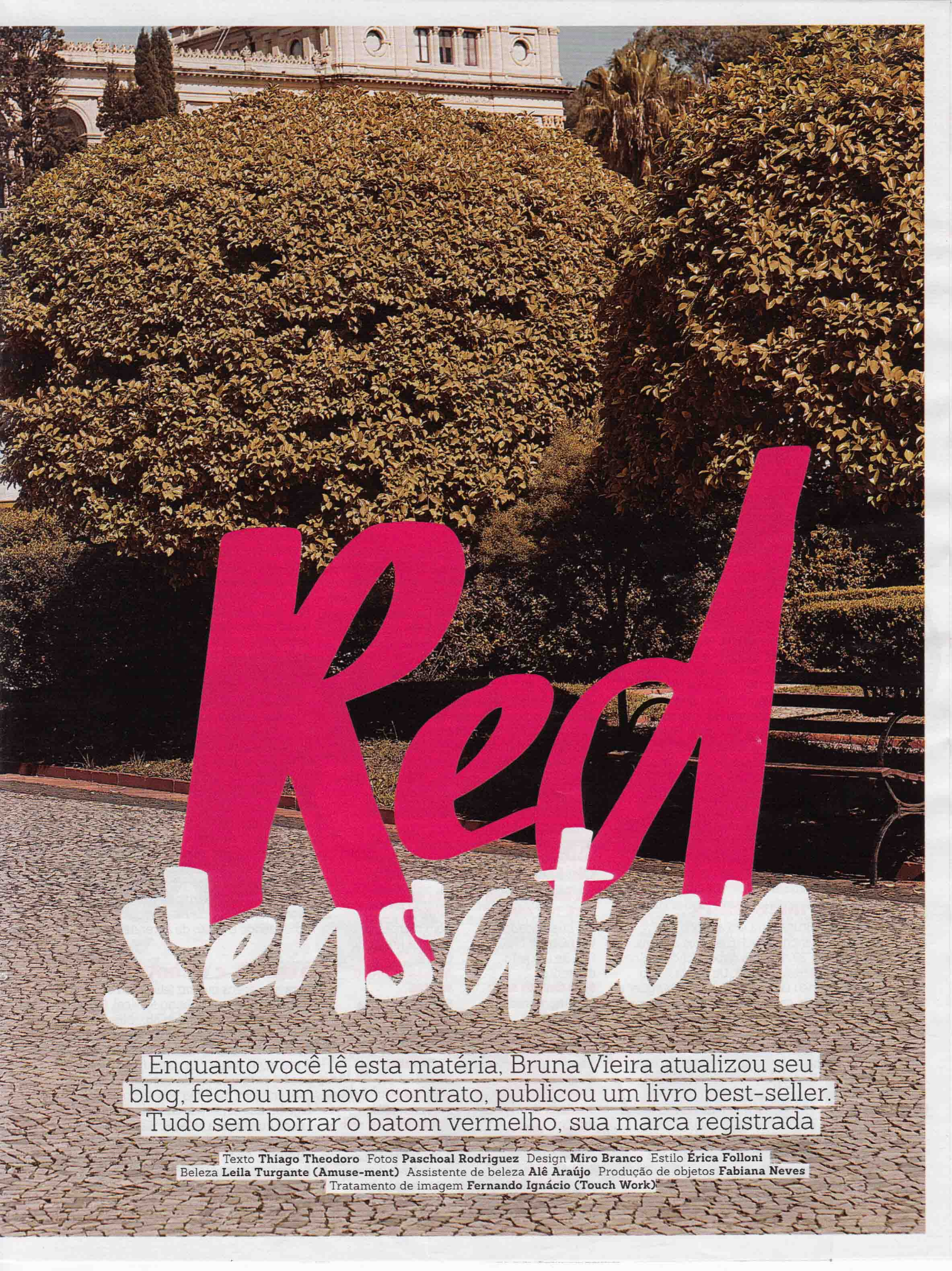
## VOCÊ

- 82. Reforma meu blog!
- A redação da CH salvou uma blogueira
- 87. Alguém me explica...
- Como ganhar dinheiro no Google AdSense?
- 90. Selfies reveladoras
- O que as fotos que o boy posta dizem sobre ele

- 94. Manual da Kéfera
- Pra sobreviver na internet
- 96. Mari responde
- "Não quero mais brigar com meu pai"
- 97. Garotos contam
- Por que eles somem depois da ficada? Por quê?
- 98. Sexo
- Masturbação sem encanação
- 99. Teste
- Em que rede você bombaria?
- 100. Ela disse, ele disse
- 101. Como vai ser?
- 102. Viagem
- 104. Confissões de adolescente
- 106. Na real
- 107. Universo
- Alô, você já viu o celular da CAPRICHÔ?
- 108. Coluna do Jerri
- 109. Universo
- Eba, tem uma linha nova de produtinhos de O Boticário
- 110. Horóscopo
- 112. Mapa da mina
- 114. Do coração
- Como Isabela Freitas se descobriu com seu blog

Foto da capa Paschoal Rodriguez  
Estilo Érica Folloni Beleza Leila Turgante (Amuse-ment) Assistente de Beleza Alê Araújo Produção de objetos Fabiana Neves Tratamento de imagem Fernando Ignácio (Touch Work)  
Bruna veste camiseta Le Lis Blanc, saia Danyler, sandálias Andarella e pulseiras Bendita Benedita





# Red Sensation

Enquanto você lê esta matéria, Bruna Vieira atualizou seu blog, fechou um novo contrato, publicou um livro best-seller. Tudo sem borrar o batom vermelho, sua marca registrada

Texto **Thiago Theodoro** Fotos **Paschoal Rodriguez** Design **Miro Branco** Estilo **Érica Folloni**  
Beleza **Leila Turgante (Amuse-ment)** Assistente de beleza **Alê Araújo** Produção de objetos **Fabiana Neves**  
Tratamento de imagem **Fernando Ignácio (Touch Work)**



**"B**runa! Bruna!", gritava o senhorzinho, lá do palco. Nossa estrela da capa e eu estávamos no karaokê Samurai, na Liberdade, famoso bairro japonês da cidade de São Paulo. Era a despedida de uma amiga que temos em comum. Sou a pessoa mais tímida do mundo, mas a Bru estava toda animada. Já tínhamos ido até o chão ao som de *Total Eclipse of the Heart*, um hit farofa dos anos 80. Tudo bem, ninguém viu. Passava das 23h. Todo mundo já tinha bebido algo que, na boa, não era refri. Inclusive eu. "Bruna!", gritou o tiozinho pela terceira vez. Olhei pra Fê Catania, editora da CAPRICHÔ que também estava na festa, e ela: "Thi, só pode ser ela, vai junto".

Ok, se você é tímida como eu, o que faria?

**A.** Voltaria pra sua casa e escreveria um texto sobre o dia em que NÃO cantou com a Bruna Vieira.

**B.** Nem ferrando perderia essa chance. Jamais!

Fui em direção ao palco como se não houvesse amanhã. "Essa vai ser pelas leitoras que enchem as livrarias por um autógrafo da Bruna Vieira e que compraram os quase 100 mil livros que ela vendeu", pensei. Já estava com o microfone na mão e... CADÊ A BRUNA?

Lá vinha ela. Cabelão preto e look Demi Lovato: legging, T-shirt e jaquetinha preta. Pronta pra usar o que aprendeu na Escola Wolf Maia, onde estudou só pra mandar melhor no YouTube e treinar a voz, aguda demais para vídeos. Será que ela ia cantar Regina Spektor, que ela ama? Toc, toc, toc. Bruna subiu no palco. O 1,70 m dela vira 1,80 m (meu tamanho!) quando está de saltão.

Ela sorriu. Eu tentei. Ela jogou o cabelo. Eu não desmaiei. E: pééééééénnnn. Oh-my-God. A-que-la-mú-si-ca. A Bruna olha pra mim: "PRE-PA-RA!", ao som de *Show das Poderosas*, da Anitta. Dali pra frente, descemos, rebolemos, afrontamos as fogosas. Sério, você ia ficar ba-ban-do com a nossa performance. Missão cumprida: cantei com a blogueira com menos de 21 anos (20!) mais influente do Brasil.

## Uma semana antes...

Esperava a Bruna para um almoço. Ela escolheu a lanchonete Fifties, nos Jardins. Chegou uns 20 minutos depois, chovia e o trânsito estava horrível. De touca vinho, sentou ao meu lado. Pedi meu hambúrguer e ela, claro, a tal caesar salad. É assim sempre, me contou depois a amiga Paula Buzzo (a ruivinha que também é do Blog Ring): "Em qualquer lugar do mundo, ela só come isso".

"Pra beber?", perguntou o garçom. "Vou querer um Red Sensation", pedi. Frutas vermelhas, sorvete, calda. "Eu também", pediu a blogueira. Rá! Sou influente, a Bruna me imitou. Bom, digamos que ela é um pouco mais influente do que eu. No último mês, o blog que a tornou famosa (e uma escritora de sucesso) teve quase 3,5 milhões de acessos.

"Nossa, Bruna, você é a própria red sensation, né?", eu disse. Foi com a ajuda desta mineira, nascida na pequenina Leopoldina, que muitas garotas se sentiram livres pra usar o batonzão vermelho. Virou marca registrada da Bruna. "Uso desde a escola. Talvez fosse um escudo pra me defender", contou. Não é novidade que os anos de colégio da Bruna não foram lá os melhores. Estrábica, com juba de leão (como ela mesma diz) e makes nada convencionais, ela estava longe de ser a rainha da turma.

Chegam as batatas fritas, atrapalhando meu raciocínio, mas logo recupero o foco. "Bizarro você querer chamar a atenção, já que sofria bullying...", digo, duvidando da história. Lembrei de como eu me anulava na escola pra sofrer menos agressões. "Nunca me escondi, não tinha medo do que iam pensar, queria conquistar meu lugar, mostrar quem eu era", me respondeu, na lata. Nessas horas a gente entende: algumas pessoas nascem com a estrela.

## A virada

Filmes e livros adoram romantizar a vingança do loser. A feia vira bonita, a pobre vira rica. A fada da Cinderela aparece, canta Bibidi-bobidi-bu, e... Bom, a vida da Bru não ficou perfeita num passe de mágica, não.

A Bruna era primeira da sala, extremamente caseira ("Até hoje! Se ela puder, só pede comida delivery pra não sair do apartamento", entrega a mãe) e fã do site Dolls, da Lia Camargo, hoje blogueira do Just Lia. Enfim, tinha tudo pra chegar aonde chegou, só que com uma dose extra de coragem, claro. "Com 17 anos, peguei a grana que já ganhava com o blog e vim morar em São Paulo. Dava para dois meses de aluguel", me conta, cheia de orgulho, enquanto monta uma garfada com alface e torradinha.

Finalmente chega meu lanche: dois

## EM 15 SEGUNDOS...

Ok, foram 5 minutos (talvez 7)

**Pra trabalhar com você, tem que...**

Ter criatividade. Vai falar de make, fala de um jeito diferente.

**Seus amigos são...**

Bem-humorados, me fazem rir.

**Já você é uma amiga...**

Sincera e que gosta de ajudar.

**Chora de...**

Saudade da minha família.

**Te decepciona**

Gente que se aproxima de mim por interesse.

**Não gaste seu dinheiro**

Com marcas, não ligo pra Prada, Chanel...

**Aprendeu com o seu pai**

Ser justa e certa.

**E com a sua mãe**

Ser amorosa, carinhosa.

**Já desistiu**

De morar só.

**Não desistiu**

De aprender mais.

**Pra brilhar na web**

Conte sua verdade.

E comece pelo YouTube, é o que está bombando.

andares de carne, queijo e puro prazer. "Você não gosta de hambúrguer?", pergunto. Bruna é simples até pra comer. "Se abrir a minha geladeira, vai ver que meu único vício é iogurte, experimento to-dos." Mentira: descobri na geladeira dela comida que a mãe prepara, congelada. Incluindo um molho de cachorro-quente caprichadíssimo. "Carne moída, cebolinha, pimentão... Ela e o irmão adoram", me passou a receita a mãe, Luzia.

Desde que foi morar em São Paulo, a blogueira engordou 10 quilos. "Não me incomodo. Deixei de usar uns vestidinhos que ficaram muito justos e só." A gastrite - de tanto trabalho e preocupação - ajuda a controlar a dieta. E ligou um f\*da-se pra quem a chama de gorda nos posts. "É o tipo de pessoa que não merece a minha atenção. Prefiro interagir com quem gosta da mensagem que estou passando", conta.

## No controle

Tudo que leva o nome da Bruna é aprovado por ela. "Muitas meninas reclamam que não posto mais no blog. Mas ainda leio tudo, mando voltar texto de colaborador", explica enquanto belisca uma batatinha. E ela é assim no cotidiano também. Enquanto fotografava a capa da CH, dirigia o vídeo de making of (feito pela Paula) e marcava reuniões. Teve ajuda do pai, mas comprou o apê onde vive no Ipiranga. E agora está pronta pra trazer a família de Leopoldina para Atibaia, a 70 km de São Paulo. Vai comprar um sítio lá, onde vai morar também. "Sinto falta da minha família. O apartamento em SP fica pra quando estiver aqui", explicou.

Com a vinda da mãe, a Bruna ganhará uma ajuda pra pagar contas, ver contratos e coisas do dia a dia de uma blogger importante. E quem sabe trabalhar menos. "Ela passa 24h sem parar. Do computador vai para o celular. Falo pra ela parar pra comer, ver TV, mas não adianta", conta a dona Luzia.

Mas foi desse jeito taurino (do dia 18 de maio!) teimoso que a Bruna conseguiu o que tem. E vai lançar seu quarto livro agora em agosto, a sequência de *De Volta aos Quinze: De Volta aos Sonhos*. (Você lê um trecho nesta CH.) "Sei que não sou uma grande escritora, tem gente melhor que eu. Estou aprendendo e gosto de aprender", me conta.

## Vem cá, e os boys?

Fora as viagens que faz (ela amou entrevistar o elenco de *Divergente* no México), Bruna está sempre ocupada com o blog. "Olha, até fui com umas amigas pra uma balada na Augusta (rolê de paulistano) sábado passado, mas não é pra mim", conta. "Os caras não chegam em você?", pergunto (ainda comendo a batata). "Até chegam, mas não vou sair beijando alguém que acabei de conhecer", responde (ainda comendo a salada). "Sabe, quando um cara gato me olha, já acho que tem algum interesse, sei lá. Deve ser trauma do passado." E solta uma risada. Ah, Bruna, eles não sabem o que estão perdendo.





"Nunca me escondi.  
Sempre quis mostrar  
quem eu era."

Bruna usa  
vestido  
À la Garçonne  
e pulseiras  
Bendita  
Benedita.

Agradecimentos  
Canil Incanto Di  
Bari (cachorros) e  
Centro de Saúde  
Animal Jardins  
(coleiras)



# De volta aos sonhos

Exclusivo: um trecho da continuação de *De Volta Aos Quinze*, o segundo da trilogia *Meu Primeiro Blog*, que chega às livrarias no dia 24 de agosto

## CAPÍTULO 1

**M**inhas pernas estavam bambas quando abri os olhos e me dei conta de que eu precisava equilibrar meu corpo em um salto de pelo menos 15 centímetros. Eu não estava certa do que havia acabado de acontecer, mas uma sensação terrível preencheu meu peito.

Naquele momento, respirei fundo para ter certeza de que aquilo não era só um sonho.

Se alguém me contasse, eu não acreditaria, mas os olhos da gente não mentem. Eu estava mais uma vez naquele velho quarto da minha adolescência, mas ele já não era exatamente como da última vez em que estive ali. Em um primeiro momento, não consegui perceber o que exatamente havia mudado. Minha cabeça latejava, minhas pernas e meus braços não obedeciam com precisão. Todos os meus movimentos pareciam acontecer em câmera lenta, como se eu estivesse meio bêbada. Por mais que cada coisa ali houvesse sido cuidadosamente elaborada por mim em algum momento, era como se eu estivesse invadindo o quarto de alguém. E estava mesmo. Invadindo meu próprio passado mais uma vez.

Uma música tocava bem baixinho. Demorei alguns segundos para reconhecer. Era "Velha infância", do grupo Tribalistas. Olhei com mais cuidado em volta e a primeira coisa em que reparei foi uma cama cheia de roupas. Elas estavam por toda parte e pareciam ter sido jogadas ali por alguém que não se importava nem um pouco com a organização do quarto. Algumas peças estavam caídas no chão e se misturavam com pares de sapatos, acessórios e cosméticos. Em meio à bagunça, reconheci meu All Star vermelho de cano alto, mas parecia bem mais novo do que eu conseguia me lembrar.

Senti um gosto doce na boca e usei a língua para perceber que havia algo nos meus lábios. Passei a ponta dos dedos neles e percebi que eu estava de batom vermelho. Minhas pálpebras também pareciam estranhamente mais pesadas, como se algo tivesse sido colado nos meus cílios. Todo o mistério acabou quando vi meu reflexo no espelho meio sujo pregado na parede. Eu estava supermaquiada e usava um vestido longo, prata, cheio de aplicações, e com um decote enorme. Ao contrário da última vez em que me lembrava de ter usado algo assim (no casamento da minha irmã, em alguma realidade que eu nem sei se existe mais), a peça caía muito bem no meu corpo e não sobrava gordura em nenhum cantinho.

Senti algo arranharr minha garganta quando finalmente entendi onde, ou melhor, quando tudo aquilo se passava. Era minha formatura! Aquela era a noite da minha formatura do ensino médio e, por algum motivo muito bizarro, lá estava eu mais uma vez. Literalmente, sem querer. Pela primeira vez na vida, eu não queria mudar meu passado e viver outra realidade. As coisas finalmente tinham se ajustado, mas pelo visto eu ainda não conseguia controlar meu próprio futuro. Era irônico como, no instante anterior, eu estava em Paris com o Henrique, na situação perfeita, e tudo o que eu queria

era aproveitar aquele momento que tanto desejei. Mas, aparentemente, não era aquilo que o destino – ou seja lá o que fosse – desejava, e lá estava eu de novo vivendo minha adolescência. O final, às vezes, não acaba no "felizes para sempre".

Varri mais uma vez o ambiente com os olhos e então consegui perceber o que estava diferente. Havia mais papéis colados na parede, tantos que quase não era possível ver o fundo pintado de rosa. Na verdade, agora, em vez de apenas pôsteres de bandas, havia fotografias e colagens de todos os estilos e tamanhos. Do outro lado do quarto, vi um varal de barbante, colado entre uma parede e outra, com várias fotos penduradas. Me aproximei, tentando não tropeçar nas roupas e nas sandálias de salto plataforma que estavam no chão (que pareciam mais uns tijolos), e comecei a reparar em cada fotografia. Eram imagens de vários momentos do meu ensino médio. Olhando para elas, eu conseguia me lembrar vagamente daqueles dias: o churrasco da turma no final do ano, a apresentação de teatro no auditório, a feira de ciências, a excursão para Caxambu e até uma minha vestida para a quadrilha da festa junina.

Eu estava totalmente distraída quando alguém bateu na porta e gritou. Reconheci a voz imediatamente.

– Vamos sair em uma hora! Não se atrase, porque no convite está escrito que a entrada dos alunos será às 20 horas em ponto!

Respirei fundo e olhei para a porta, apreensiva.

– Tudo bem, mãe. Já estou quase pronta – respondi, mesmo sem ter certeza de que eu estava falando a verdade.

– Ótimo! Vou apressar sua irmã! – minha mãe disse, aparentemente convencida.

Fiquei aliviada ao perceber que a porta do quarto continuou fechada. Eu teria um instante de privacidade e não precisaria encarar minha família até me acostumar com a ideia de estar naquela realidade novamente. Deixei as fotos de lado e caminhei até o computador. O blog estava aberto e havia um novo post publicado.

**Título:** O grande dia chegou

**Postado em:** 15 de dezembro de 2003, segunda-feira

Oi, desculpe pelo sumiço.

Você deve estar me julgando por ter ficado tanto tempo sem postar. Não sei onde eu estava com a cabeça quando imaginei que seria uma boa ideia manter um blog e, ao mesmo tempo, me preparar para o vestibular. Acho que superestimam o ensino médio. Tudo o que fiz nos últimos meses foi estudar, decorar fórmulas e ouvir minha mãe dizer o quanto meu futuro só depende de mim.

Futuro. Futuro. Futuro.

Pelo que entendi, hoje é o último dia do meu presente sem graça. Estou empolgada para a grande festa de formatura. Foram meses preparando todos



os detalhes com a turma e arrecadando dinheiro. Mas, para falar a verdade, a minha ansiedade maior é descobrir o que vem depois.

Minha irmã está na faculdade e, desde que ela saiu de casa, se transformou em outra pessoa, conheceu gente nova, aprendeu coisas diferentes. Quero saber em quem eu vou me transformar também. Semana que vem sai o resultado dos vestibulares. Tenho certeza de que fui bem nas provas, mas essa expectativa não me deixa relaxar totalmente. É como se sempre estivesse faltando alguma coisa pra eu estar completamente feliz. É um peso nas costas. Minha mãe está uma pilha de nervos pelo mesmo motivo. Se ela soubesse que meus verdadeiros planos são outros...

Preciso sair. Vejo você quando eu não for mais uma estudante do ensino médio. Ou, sei lá, quando eu estiver no mercado de trabalho. Vai saber!?

Ler aquele texto me fez lembrar de todos os meus dilemas da época. Na vida real, popularidade tem mais a ver com interesses. A lógica é simples: faz sucesso quem tem algo a oferecer. Exemplos: festa na república onde mora, respostas da prova de matemática no final do bimestre ou, sei lá, jogar vôlei incrivelmente bem e fazer todo mundo querer ser do seu time na educação física. Obviamente, eu não me encaixava em nenhum desses perfis durante todo o colegial, então só restava me dedicar integralmente ao vestibular e ter um relacionamento minimamente bom com todo mundo. Não é tão difícil quando você tem uma irmã mais velha que estuda no mesmo colégio e, claro, se você consegue não se apaixonar pelo cara errado. Isso definitivamente pode trazer muitos problemas.

Olhei no espelho mais uma vez antes de sair do quarto. Eu não entendia direito qual o motivo de aquilo estar acontecendo comigo, qual era a "missão" daquela viagem no tempo, já que as coisas finalmente tinham se acertado, mas eu sabia que não havia outra solução a não ser viver tudo de novo. A única certeza que eu tinha era que fazer grandes mudanças no passado transformaria meu presente. E eu não queria perder o Henrique mais uma vez.

Acessei blog algumas vezes, atualizei a página e tudo mais, mas nada de novo acontecia. Os posts anteriores continuavam lá, mas eles não me levavam a lugar algum. Então, abri a porta do quarto e fui até a escada. Enquanto eu descia, tentei lembrar o que de fato havia acontecido na minha formatura. Nada de tão interessante, pelo visto, já que não havia lembranças marcantes na minha memória. Talvez fosse porque eu tivesse bebido ou por meu pai ter insistido para eu voltar cedo para casa... Minha mãe sempre adorou festas, sempre fazia questão de ficar até o último segundo, mas meu pai era do tipo que não tinha paciência para essas coisas. Acho que já sei a quem puxei.

Quando cheguei à sala, vi que a televisão estava ligada sozinha, sem ninguém assistindo. Me aproximei para desligar quando notei que estava passando Malhação. Fazia tempo que eu não acompanhava alguma temporada, perdeu a graça ao longo dos anos; ou melhor, eu parei de ter tempo para ver, já que passa quando eu ainda estou voltando para casa. Mas, naquela época, eu acompanhava todos os episódios. Meu coração vibrou quando a música "Away From The Sun", da banda 3 Doors Down, começou a tocar, e os protagonistas, Vitor e Luísa, se beijaram. Eu lembrava exatamente da trama. Luísa era uma das minhas personagens preferidas, porque ela também queria ser fotógrafa. Seu destino mudou quando suas fotos foram trocadas em uma loja de revelação e a personagem acabou levando para casa o envelope com as fotos de um rapaz

misterioso, o Vitor. Então, um se apaixonou pela imagem do outro e eles fizeram de tudo para se encontrar. Era uma espécie de amor à primeira vista através da fotografia.

Naquela época, eu realmente acreditava que a fotografia iria transformar minha vida.

Toda aquela nostalgia me lembrou de uma coisa: eu precisava pegar minha câmera para levar para a formatura. Segurei a barra do vestido e subi as escadas bem depressa. A câmera devia estar em algum lugar no meio daquela bagunça do meu quarto. Comecei a me lembrar do dia em que ganhei minha primeira câmera, no fim do primeiro ano do ensino médio. Foi meu presente de Natal por ter me comportado bem e não ter ficado de recuperação em nenhuma matéria. Meus pais economizaram uma boa grana e meus avós ajudaram a pagar algumas prestações. Enquanto as lembranças daquele dia passavam pela minha cabeça, eu vasculhava o quarto inteiro. Só que não vi nem sinal da câmera. Corri até o quarto dos meus pais e percebi que a porta estava fechada. Havia alguém lá dentro, pois a luz estava acesa e havia barulho. Então, falei erguendo a voz.

- Mãe, você por acaso sabe onde está minha câmera fotográfica? Não lembro onde guardei - resmunguei.

- Hein? - ela gritou sem nem abrir a porta, como se estivesse mais ocupada com alguma outra coisa.

- Minha câmera fotográfica. Quero levar pra formatura - disse, aumentando o tom para que ela ouvisse bem o que eu estava falando.

- Que tipo de malandragem é essa? Você fica pedindo uma câmera e diz que já tem uma? É pra fazer pressão? Querida, eu já te disse. Se você quiser, pega a minha antequinha, como das outras vezes. Pelo menos você consegue registrar a festa. Logo você estará na faculdade e as despesas vão aumentar. Não podemos pensar em comprar coisas supérfluas agora, ainda mais tão caras... - minha mãe recitou de dentro do quarto. Aquilo não fazia o menor sentido. Eu tinha absoluta certeza de que naquela época eu já havia ganhado a minha câmera! A não ser que... Será que meus pais tinham desistido de me dar o presente? Mas o que os fez mudar de ideia?

Um castigo. Devia ser isso.

Tive vontade de dar um murro na porta quando me dei conta da besteira que havia feito ao tentar consertar a vida da minha prima com aquela armação idiota! Se existe uma coisa que aprendi com as viagens no tempo é que eu não posso resolver os problemas dos outros. Cada um tem de aprender a lição por conta própria. Ao tentar fazer com que minha prima não se apaixonasse pelo (atual) marido (caféjeste), acabei unindo os dois ainda mais e decepcionando todos que se importavam comigo. Que idiota eu tinha sido.

Desci as escadas devagar, completamente desanimada. A câmera seria uma ótima distração. Uma câmera de verdade, digo. Algo para me manter ocupada durante toda a noite e não deixar nada de muito diferente acontecer. Eu teria de me comportar e não fazer nenhuma burrada, tudo precisava continuar igual. Mas, em se tratando de mim, aquilo parecia um grande desafio.

Ao voltar para a sala, vi a Luíza falando alto ao telefone e caminhando de um lado ao outro da sala. Parecia nervosa. Escutei apenas o final da conversa e tentei não parecer interessada, mas certamente ela estava em uma das discussões com seu namorado da época.

- Tá tudo bem? - perguntei, me ajeitando no sofá e tentando não amarrotar o vestido. Tirei os sapatos empurrando a parte de trás de um pé com a ponta do outro pé, e assim que fiquei livre daquele aperto estalei os dedos pressionando-os no chão com alívio. Nunca levei jeito para usar salto alto. Assim que minha irmã desligou o



telefone, me disse:

- Seja uma garota esperta, Anita. Não namore na faculdade! - ela falou, enquanto jogava o celular na mesa e se sentava ao meu lado.

- Aconteceu alguma coisa? - perguntei, olhando o aparelho que ela havia acabado de usar. Era enorme! Como as pessoas conseguiam carregar aquilo na bolsa?

- Por enquanto não - ela suspirou. - E espero muito que não aconteça nada.

- É seu namorado? Ele não vai? - eu sabia que a discussão era sobre aquilo, só quis fazer com que ela admitisse.

- Não. Ele tinha compromissos mais importantes do que conhecer minha família e passar alguns dias na cidade em que eu nasci - ela revelou, deixando escapar um suspiro.

- Minha formatura não é tão importante assim, Lu - tentei consolá-la, mas não funcionou.

- Mas pra mim é - ela disse, segurando o choro. - E o problema não é ele não ter vindo. O problema é ele ter aceitado participar de um acampamento com a turma. É só um final de semana, mas esse é um programa que os caras solteiros fazem. Todo mundo sabe o que acontece nessas viagens!

- Mas só acontece se ele quiser, né? - argumentei, no fundo tentando fazer com que ela se sentisse melhor.

- O problema é que as pessoas vão falar de qualquer maneira. Viçosa é uma cidade minúscula e todo mundo sabe que nós estamos juntos. Qualquer boato importa - ela disse, descascando o esmalte da unha de tão nervosa.

- Você sabe que brigar com ele por isso só vai fazer as coisas ficarem mais complicadas, né? Ele vai pra lá com raiva de você - percebi que não deveria ter falado aquilo quando vi que a Luíza fechou a cara ainda mais.

- Quer que eu faça o que então? Bata palmas e mande camisinhas pelo correio? - ela bufou.

- Não exatamente. A ideia é que você se divirta tanto quanto ele. Mostre que você não depende da companhia dele para se sentir feliz.

Eu não sei direito por que estava dizendo tudo aquilo, já que poderia soar maduro demais para aquela versão de mim mesma. Mas era tão óbvio o que estava acontecendo... O namorado da minha irmã sempre teve olhos só para ela e era um ótimo partido. Em alguns anos eles seriam marido e mulher. Não fazia sentindo nenhum deixá-la sofrer por uma insegurança besta.

- Quanta sabedoria! - ela disse, se aproximando e apertando minha bochecha. - Quando foi que você se tornou essa conselheira amorosa tão experiente?

- O IFET te ensina mais que cálculos no final das contas, viu? - brinquei, deixando escapar um sorriso sem graça.

- Estou mal, mas na verdade estou orgulhosa de você! Outro dia mesmo você estava insegura com seu primeiro dia na escola nova e agora está esperando o resultado do vestibular.

- Outro dia MESMO! - caímos na risada, mas não pelo mesmo motivo.

\* \* \*

No carro, nós quatro seguíamos para a formatura, e eu estava distraída olhando o sol se pôr no horizonte. Meus pais conversavam no banco da frente e minha irmã apenas prestava atenção na paisagem, com a mão no queixo e o cotovelo sobre a coxa. A luz que atravessava o vidro da janela do carro deixava tudo com um tom meio alaranjado, como se tivessem colocado na cena um filtro do Instagram (que ninguém naquele carro nem sonhava que existiria

no futuro). Meu pai ligou o rádio, e começou a tocar a música "Move On", da banda Jet. Eu queria que aquela viagem demorasse mais tempo, mas o clube onde a festa aconteceria ficava a apenas quinze minutos da cidade e meu pai odiava dirigir à noite e por isso ia rápido.

Era estranho, mas pela primeira vez me senti contente em estar ali de novo. Eu ainda queria voltar e ter uma vida feliz em Paris com o Henrique, meu melhor amigo e o cara que eu amava, mas era legal ver minha família unida de novo e estar com ela. Eu tinha grandes chances de nunca mais viver aquilo novamente.

- Sua tia conseguiu convencer a Carol, Anita. Ela também vai na sua formatura.

- Ela não queria vir? - perguntei disfarçando, querendo saber as consequências das mudanças que fiz na minha última viagem no tempo.

- Ah, você acha que ela ia topar fácil? Desde aquela briga, ela nunca mais fez questão da gente. Agora só sabe falar daquele namoradinho.

Aquela notícia me deixou um pouquinho mais empolgada. Eu poderia até não conseguir resolver todos os nossos problemas, mas pelo menos tentaria me aproximar com uma bandeirinha branca para pedir paz. Até faria o sacrifício de aguentar o Eduardo por perto. Já que eu não podia separá-los, que pelo menos eu estivesse por perto nos momentos difíceis que estavam por vir.

Sorri sem mostrar os dentes e seguimos viagem.

O céu já estava escuro quando meu pai parou o carro no estacionamento do clube. A dificuldade em achar uma vaga nos fez perceber que estávamos na verdade atrasados. O que significou termos de ouvir minha mãe reclamando durante todo o trajeto até o salão de festas. Eu, a Luíza e meu pai estávamos tão acostumados com aquilo que simplesmente andamos mais rápido, demos as mãos e ignoramos mentalmente cada resmungo dela. Vai ficando mais fácil quando você lida com a pessoa durante uma vida inteira, acredite.

Minha mãe não era má pessoa, mas ela teve muitos complexos durante a infância e por isso se tornou uma mulher insegura. Não conseguiu realizar a maioria dos seus sonhos, e podia não parecer, mas ela demonstrava essa carência fazendo com que as outras pessoas se sentissem menores. Assim, todos teriam medo e, de alguma maneira, respeito. Eu só fui entender isso muitos anos depois, então passei toda a minha adolescência me perguntando como eu saí de dentro daquele ser humano e como meu pai, um homem tão bom e sensato, aguentou. Acho que nem sempre foi assim. Talvez ela tenha se tornado amarga com o tempo, e ele, como sempre, nunca desistiu de algo em que acreditava.

Na porta, havia um segurança de terno recolhendo os convites individuais de cada convidado. Minha mãe distribuiu os nossos ainda no carro, mas, por alguma distração, ao sair acabei deixando minha bolsa no banco de trás. Para evitar mais reclamações, disse que eles poderiam entrar e ocupar nossa mesa e que eu os encontraria em alguns minutos. Talvez meus tios já até tivessem chegado. Meu pai me deu a chave do carro, e com ela nas mãos saí sozinha em direção ao estacionamento. Era noite, mas as luzes do clube estavam completamente acesas, então o caminho estava bem iluminado. Abri a porta do carro e logo avistei a bolsa. Era preta e parecia se camuflar no banco. Talvez por isso nem me dei conta de que a estava esquecendo quando saí. Enquanto fechava a porta do carro, ouvi uma voz estranhamente familiar.

- Olha só quem também veio para a festinha! - era o Fabrício, com o mesmo olhar malicioso da última vez em que conversamos. Ele usava um terno preto, que o deixou



com cara de bem mais velho. Ou talvez fosse o tempo mesmo que o havia feito ficar mais maduro. Três anos se passaram (para ele) desde aquele dia. Os garotos se transformam de um jeito assustador na adolescência.

- É minha formatura, né? - dei um sorriso amarelo e virei de costas, para mostrar que eu não estava a fim de papo e, principalmente, de confusão. A presença dele me deixava em pânico. Não porque houvesse algum sentimento, mas porque eu tinha muito medo do que poderia acontecer se ele resolvesse fazer alguma coisa, e de que aquilo pudesse acabar mudando meu destino mais uma vez.

- Será que sua prima também vem? - ele perguntou, tentando caminhar no mesmo ritmo que eu.

- Não é da sua conta, ok? Aliás, não é da nossa conta. Não quero mais confusão, e aquela história ficou lá no primeiro ano. Foi um erro. Eu não deveria ter tentado separar os dois e você não deveria ter entrado nessa história.

- Mas você ainda me deve algo, lembra? - ele disse, me puxando para trás pelo braço.

- Não! Eu nem deveria ter te conhecido, cara. Se não for pedir muito, por favor, finja que você não me conhece. E por favor me solte.

Ele ainda estava falando quando me desvencilhei dele, corri do jeito que pude com meu salto alto e alcancei o segurança que recolhia os convites. Subi as escadas bem rápido para ele não me seguir e comecei a procurar o local em que minha família estava sentada.

Havia muitas mesas espalhadas pelo salão e a pouca iluminação dificultou um pouco minha busca, mas consegui avistá-los do lado esquerdo, perto do palco, onde uma banda de pop rock se apresentava e algumas pessoas dançavam ainda timidamente. De longe, deu para perceber que havia mais pessoas na mesa. Eram o pai e a mãe da Carol. Busquei um pouquinho de coragem dentro de mim para conseguir encará-los. Sei que eles nunca gostaram muito de mim, porque acreditavam que eu influenciava a Carol de um jeito ruim, o que nunca foi verdade. Cumprimentei todos da mesa e, ao me sentar, notei que ainda existiam dois lugares livres.

- Onde está a Carol? - perguntei, e logo em seguida me arrependi. Eu queria saber se minha prima realmente havia vindo, mas meu interesse não foi bem interpretado.

- Ela está com o namorado por aí - minha tia respondeu com frieza.

Meu coração acelerou quando me dei conta da confusão que estava prestes a acontecer. Sei que havia centenas de pessoas ali, mas a possibilidade de Carol, Camila, Fabrício e Eduardo se encontrarem era grande demais para que eu continuasse sentada como se nada estivesse acontecendo. De alguma maneira, eu tinha começado aquela história, então precisava fazer alguma coisa antes que fosse tarde demais.

Eu estava passando perto do palco quando ouvi a conversa de um grupo de amigos que participavam do comitê de organização da festa. De repente, ouvi meu nome ser mencionado. Parei e cumprimentei de longe, com um tchauzinho, tentando não interromper, mas eles me chamaram.

- Anita, que bom que você chegou! Estávamos falando de você mesmo, acho que você pode nos salvar! - disse uma voz em tom apreensivo.

- O que está acontecendo, gente? - perguntei, assustada.

- Estamos com um problema aqui, tentando resolver, é um pouco complicado - um de meus colegas começou a falar e me apresentou a um homem vestido de preto que estava na roda participando da conversa. Sorri,

porque talvez pudesse ser alguém conhecido de quem eu não me lembrava.

- Este é o Marcos. Ele é o fotógrafo que nós contratamos para a festa.

- Ah, oi, Marcos, tudo bem? - Ao apertar sua mão, notei que estava gelada e suada, como se ele estivesse muito nervoso. Também não deu para deixar de reparar na câmera que ele segurava com a outra mão. Era uma Canon, com uma lente incrível, que sempre havia sido um objeto de desejo para mim.

- Anita, você sabe fotografar, não é? Vemos você sempre tirando fotos, falando que adora fotografia e comentando do assunto. Você sabe como usar uma dessas? - meu colega perguntou.

- Err... - gaguejei. - Bem... é... saber eu sei, mas por que a pergunta? Vocês estão me deixando nervosa.

- É que ligaram do hospital, a esposa do Marcos entrou em trabalho de parto antes do previsto. A bolsa estourou, ela não conseguiu falar com o Marcos e foi correndo, enquanto ele vinha pra cá. Como era uma gravidez de risco, ela precisou ir pra lá o quanto antes. Ele precisa ir para o hospital, mas não quer nos prejudicar, deixando a formatura sem fotos, então está oferecendo deixar a câmera dele com alguém aqui que saiba usar, para fotografar a festa. Ficamos tentando lembrar de alguém que soubesse mexer com isso e pensamos em você. Queremos saber se você pode nos ajudar fotografando tudo.

- É claro! - gritei com entusiasmo demais. - Quer dizer... será uma honra. Eu ainda me lembro de como se manuseia uma dessas - falei em um tom mais contido, para não parecer esquisito.

- Como assim se lembra? - perguntaram em coro.

- Quero dizer, já vi em algumas revistas. Eu consigo me virar sim, pode deixar.

- Ótimo. Muito obrigado! Nem tenho como me desculpar e agradecer. Sinto muito por tudo isso, pessoal.

- Marcos disse, aliviado e já saindo. - Se não fosse um caso de vida ou morte, pode ter certeza de que eu jamais daria meu trabalho para outra pessoa fazer. Sempre levei a fotografia muito a sério, mas eu não me perdoaria se estivesse neste momento longe da minha esposa. E, olha, vou devolver o sinal do pagamento que vocês deram.

- Está tudo bem, vai tranquilo, boa sorte! - meu colega falou, batendo no ombro do rapaz, que saiu quase correndo, mas não sem antes me explicar um pouco sobre a câmera.

Não vi nenhuma lágrima escorrer, mas tenho certeza de que elas apareceriam se ele continuasse falando. Segurei o equipamento com as duas mãos e o liguei.

Era uma câmera profissional e cheia de funcionalidades bem modernas para a época. Com tantos botões, qualquer pessoa teria muitas dúvidas, mas eu sabia muito bem o que fazer com cada um deles. O fotógrafo me explicou rapidamente sobre o básico de como funcionava, e prestei bastante atenção, como se não entendesse tanto do assunto, para ninguém estranhar. Sei muito bem o quanto é ruim deixar um equipamento com outra pessoa, então demonstrei total interesse e cuidado, para ele perceber que não havia perigo algum.

Click, flash.



O novo livro da Bruna Vieira chega às livrarias no dia 24 de agosto.